

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

A VEIRO—50 numeros, 13000 réis; 25 numeros, 500. Fôra de Aveiro: 50 numeros, 13125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 23000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 437

A VEIRO

Res non verba

Se os chefes republicanos fossem homens da energia, do valor e da dedicação que devem ser apanagio exclusivo de quem toma sobre os hombros o pesado encargo de dirigir um partido politico como o nosso, tinham de certo procedido de um modo bem diverso d'aquelle que têm trilhado, logo em seguida á publicação da famosa lei cabralina, com que a tal coisa chamada governo respondeu á independencia dos electores de Lisboa.

Chamavam immediatamente a uma grande reunião secreta todos os homens de valor, que são muitos, do partido republicano, e assentavam todos em manter firme e decidida a mesmíssima linha de conducta até alli seguida pela imprensa do nosso partido. Vinha a primeira querella, iam para os comícios, para a praça publica, espalhavam-se manifestos por toda a parte, agitava-se a opinião, convulsionavam-se os espiritos!

Para a cadeia um jornalista e outro jornalista, e outro e outro... deixal-o! Era exactamente isso mesmo que se pretendia. Porque, uma de duas: ou metiam todos na cadeia, ou não metiam nenhum. Se os prendiam a todos, bem estava, porque era este um excellente meio de exaltar os espiritos; se não prendiam nenhum, tanto melhor, porque d'esta fórma havia de cahir fatalmente a tal lei das rolhas; e quem sabe mesmo aonde os acontecimentos nos levariam!...

Foi assim que n'outro tempo respondeu a imprensa franceza em casos perfeitamente analogos, e a historia diz-nos que ella se sahio bem. Mas cruzar os braços, e ficar á espera que a vaidade dos Ennes, pontífices de papelão, e dos ôlres de virtudes como os Pinheiros Chagas, vulgaridades da familia constitucional, fizesse concentrações liberaes, é caso para a gente morrer a rir.

Uma de duas: ou é rematada ineptia, ou inteira covardia. Pois quem se não sente com coragem de affrontar os perigos, fica em casa agarrado ás saías da mulher, e deixa-se de politica, que é o melhor. Ao menos não engana ninguém.

Depois, quando um partido é violentamente arremessado para fóra da legalidade, sem que para isso haja uma razão d'ordem superior; quando o empurram para fóra do caminho sereno da propaganda legal e pacifica, é licito a esse partido usar tambem de todos os meios ao seu alcance para o triumpho dos seus ideaes. A força resiste-se com a força, á violencia oppõe-se a violencia, á astucia contrapõe-se a astucia. Nada de hesitações.

Esta é que é a boa doutrina, que felizmente vemos apoiada por todos aquelles que vêem um palmo diante dos olhos. Mas os conservadores ordeiros, são os mesmos em toda a parte, em todos os paizes manifestam os mesmos erros e os mesmos defeitos. Cã os nossos chefes de cartilagem não podiam fugir a esta lei fatal da natureza. E os grutescos Polygnacs d'este cantinho do occidente europeu, que os conhecedores de sobra, fizeram o que muito bem entenderam, e riram-se da habilidade dos famosos pontífices maximos da Republica.

E fizeram muito bem. Pena é que soffram tantos, por causa da imbecilidade lorpa de meia duzia de paspalhos, a quem outra meia duzia de safardanas idiotas tem andado toda a vida a cantar lóas, inflando-os de vaidade e petulancia.

N'estas condições, como ha de o paiz ter confiança n'elles? De modo nenhum.

Depois, estes sabios de meia tigela, ainda estão convencidos, pelo que se vê, que ha de ser o povo que lhes ha de vir bater á porta trazendo a Republica.

Se ha coisa mais ridiculal!

Mas vá, o erro está feito, e á familia republicana cumpre agora andar com prudencia na escolha dos homens que a hão de dirigir, elegendo quem seja capaz de imprimir uma orientação mais positiva e mais pratica, inspirando confiança ao povo e aquelles que ainda hesitam em se alistar nas nossas fileiras, precisamente pela ineptia dos nossos famosos dirigentes de bôrra. E n'um proximo congresso, ajustemos as contas com elles, exijamos-lhes a responsabilidade completa dos seus erros deploraveis, ou da sua torpe especulação.

Está demonstrado que elles nada fazem. Com elles não se póde contar para coisa nenhuma. Porque é isto? Porque não querem ou porque são ineptos? Provavelmente por ambas as coisas. Necessario é, pois, que nos livresmos d'elles de uma vez para sempre, a não querermos estar aqui indefinidamente á espera das cebolas do Egypto. Com homens d'aquella natureza vinhamos a ter a Republica ahi para as kalendas gregas.

E' reparar bem na attitude d'essa gente, perante as querellas dos jornaes republicanos. Outros

homens, que presassem um pouco a sua dignidade de politicos, que tivessem um vislumbre d'isso que se chama solidariedade partidaria, resgatavam agora, por um acto de energia e de bom senso, o erro que commetteram não procedendo como deviam immediatamente depois da publicação das Ordenanças. Estão querellados os Debates, a Folha do Povo, a Republica e outros. Pois bem, quaesquer outros homens, que tivessem um bocadinho de bom desejo de servir a causa da Republica, no dia em que fosse condemnado o primeiro jornalista lançavam profusamente um violento manifesto em todo o paiz, assignado pelo mesmo directorio, e por um grande numero de homens do partido republicano. Temos plena certeza que poucos seriam os que se recusariam a assignar esse documento.

Ora d'ahi resultava que, ou o governo se calava e encolhia as garras, e em todo o caso o protesto tinha-se feito, ou o governo mandava para a cadeia esses vinte ou trinta homens, ou os que fosse, e em tal conjunctura produzia-se necessariamente um movimento da opinião publica, que de modo nenhum podia deixar de nos ser favoravel.

E, qualquer que fosse o resultado, o governo e a monarchia ficavam em cheque, se a coisa não fosse mais longe.

Este ponto não admite duvidas.

E falaremos.

ABILIO DAVID.

Os nossos particulares amigos, Abilio David e Fernando Mendes, estão concluindo um compendio de grammatica portu-

guezua que comprehende o curso completo do Portuguez.

Já tivemos occasião de ler algumas paginas do original, e por ellas vemos que os nossos amigos são bastante escriptos nas definições, e sobre tudo seguem um excellente methodo na disposição das doutrinas, ao mesmo tempo que abrangem todas as classificações grammaticas. A parte phonetica é do esplendido methodo do nosso amigo dr. João de Deus, a quem os auctores pediram a devida auctorisação.

O esplendido poeta das Flores do Campo prefaciará a obra, o que lhe deve trazer uma boa agra.

A ESPADA E O LIVRO

(APOLOGO)

O Livro e a Espada: eis aqui os dois poderes que ha seculos se disputam na direcção do mundo; a Espada como symbolo da força, e o Livro como representação da intelligencia humana.

Estes dois symbolos encontraram-se reunidos um dia n'um adelo.

A Espada descanzava a sua ponta sobre o Livro. Era um feito consummado, brutal, a logica do exito opprimia a inspiração, o ideal humano.

—Tratas assim de subjugar-me;—disse o Livro á Espada—porém, deves concordar que o teu imperio concluiu.

—O meu reinado é eterno;—retorquiu o symbolo da força—tenho-me chamado successivamente Cesar, Alexandre, Napoleão.

rente electrica, e o próprio pessoal enredava-se na balburdia travada.

De repente sentiu-se o baque d'um corpo que cae de chofre no chão.

Era a *Manzanilla* que, soltando um grito penetrante, agudissimo, caira aos pés da multidão revolta, alcoolicamente raivosa, por entre a constante permuta de sóccos e bengalladas.

A desordem limitou-se então áquelle grito. Todos recuaram, n'uns olhares mutuos, bestiaes, d'interrogação curiosa. O botequim era mais uma vez theatro de tragedia real.

Havia ali uma mulher esvaída em sangue, com uma navalha cravada no coração, uma mulher, emfim, assassinada cobardemente.

Os apitos confundiam-se com a ausencia da auctoridade.

O dono da casa assistia, enfiado, áquelle scena frequente do vicio, e punha as mãos na cabeça ao vêr que a victima do crime praticado ali, fôra exactamente a *Manzanilla*, a fonte inexgotavel de lucros que tão pouco lhe durára.

A patrulha chegava, embrulhada até ás orelhas nas suas capas grandes d'oleado, e abria passagem, ante-pondo as coronhas das espingardas, para conseguir chegar até meio da loja, onde se achava a morta.

N'isto, já dois ou tres policias, esudados com as competentes fitas do serviço, embargavam auctoritariamente a passagem a qualquer dos que se encontravam dentro.

Mas a lucta tornára-se inevitavel uma segunda vez. Os bebedores não eram para graças e não estavam dispostos a pagar todos a proeza que só um acabava de commetter.

Os terçados saíram, como flechas, das respectivas bainhas, e os bancos de polimento estragado dançavam no ar ao som dos *morrás* á policia e do barulho infernal que presidia á quebra das cabeças e ao espancamento geral.

O auxilio chegava. Eram quasi todos os guardas municipais do pósto mais proximo, que vinham a suar em bica, estafados, afflictos.

Por fim um sem numero de prisões serenou de vez a tempestade quando já vinha pelo caminho a maca do pósto para conduzir o cadaver da *Manzanilla*.

Muitos dos contendores, sabidos no crime, tinham conseguido evadir-se por entre a balburdia travada, levando consigo a contusãozinha da praxe. Outros, vendo-se prisioneiros, revoltavam-se ainda mais, e os pobres agentes da ordem, cheios tambem de máculas da refrega, mal podiam apitar.

Prezos todos, inclusivè o pessoal do botequim, para averiguações, as portas fecharam-se após a saída do corpo, e, no meio do sobrado, pingado de vinho e de café, lá ficou a victoria do traidor—um lago enorme de sangue coagulado!

IV

Multiplicavam-se as indagações sobre o assassinio d'aquella noite.

A opinião publica, revoltada, contorcía-se a esmiuçar a verdade, jogando com os poucos pormenores como se joga o dominó: voltando-os, sondando-os, combinando-os de mil fórmas, para chegar a obter uma conclusão logica.

E os jornaes enchiam columnas e columnas, encimadas por titulos em normando, a chamar para ali a attenção de todos, emquanto a policia, deixado o remanso caseiro, se engalinhava na primeira minudencia que se lhe deparava, a espreitar bem, a remechel-a, a sacudil-a, sem um fio, sem um argumento fundamental que lhe servisse de *cicerone*.

O caso da morte da *Manzanilla* era o assumpto da sensação geral.

Todos falavam d'ella com dó como se a conhecessem muito bem, e ao exame do cadaver assistiu grande numero de pessoas que choravam, que se amofinavam, cada vez mais, no decurso d'aquelle acto dilacerante.

(Continúa)

FERNANDO MENDES.

Na primeira columna do folhetim anterior saiu seriamente em vez de *avriamente*, e na 3.ª columna saiu *sorumbaticamente* em vez de *sorumbaticamente*. E' que o sr. typographo jurou guerra de morte aos adverbios. Coisas da lei das rolhas...

FOLHETIM

A "MANZANILLA"

(CONTINUAÇÃO)

O fadista pertence ao numero. O physico desequilibrado, desconjunctado, contorcido, as maneiras devassas, as açções ainda mais devassas, a linguagem impura, licenciosas muitas vezes, miasmatica sempre, o traje exotico, e, emfim, as demais minudencias que lhe completam o todo, pungem, dilaceram, condoem, ao mesmo tempo que enaueam, que arripiam, que revoltam.

Ao novo freguez do botequim deviam esses dois sentimentos—dó e desprezo—ser consagrados n'uma intensidade excepcional. Sobravam n'elle os maus predicados de que falámos, e tal sóbra imprimia-lhe traços característicos d'uma degeneração fadista, a que o vocabulario baixo não deu ainda nome proprio.

III

Na mesa fronteira ao recém-chegado, meia duzia de bebedores trocavam entre si uns ditos d'intelligencia precedidos por olhares insistentes. Mas o homem do chapéu, todo derreado sobre o braço direito, parecia não se impertar com pessoa alguma e descançadamente, intervalladamente, levava á bôcca o calyx que pedira.

D'ahi a pouco, dos taes bebedores, escaparam umas palavras azedas. Foi o bastante. Um, levantando-se, ia responder arremessando o banco á cabeça d'um outro, emquanto os mais, já de pé tambem, disputavam a primazia na contenda. As navalhas gemiam nas respectivas mollas. A freguezia tinha sido impellida como que por uma cor-

—Calla-te, grande prostituta da historia, tens-te vendido sempre ao exito; tens regado com sangue o caminho, para que o povo não mortificasse os teus herões vencedores; tens urdido todas as tyrannias, realisdado todas as escravidões...

—Encerrei no Pantheon de Roma a todos os deuses do céu, depois de os haver submettido a todos os favores da terra.

—E eu balbuciei uma petição em favor dos direitos da consciencia.

—Quando o Velho Mundo era estreito para as minhas façanhas, tratei de conquistar o Noyo.

—Antes de tu o conquistares, já o havia Colombo descoberto. Colombo era um grande sabio, Fernan Cortés um audaz aventureiro.

—Tambem destrui monarchias e proclamei Republicas.

—E ás quaes logo caprickosamente affogaste em sangue.

—Fiz e desfaço o mappa das nações; risco as fronteiras dos povos.

—Violas o Direito.

—Eu disse ante os povos incredulos:—crê ou morres...

—E eu gritei: escutae a palavra dos apóstolos da luz e sede livres.

—Invadi a Hespanha com Napoleão á frente.

—E eu escrevi a democratica constituição do anno 12.

—E eu dei á França o 93.

—Eu, pela minha parte, inspirei a Encyclopedia.

—E eu ainda hoje—replicou a Espada com ira—posso atravessar-te com a minha ponta, e fazer-te immudecer.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

—Cala-te!... Não ha poder que se eguale ao meu. O mar aniquilou a Bibliotheca de Alexandria, e eu ainda existo, vendo passar sobre mim os seculos, cuja Historia escrevo e cujas acções eu inspiro. O teu funesto imperio, oh força bruta, acabou. Enquanto tu davas a beber ciente a Socrates, aprisionavas a Galileu, queimavas a Geordano Bruno e a Servet, perseguias os indios e disparavas d'uma das janelas das Tulherias o arcabuz que ordenou a matança dos huguenotes, eu projectava a declaração dos direitos do individuo que começavam já a ser um feito; preparava enfim o advento d'este seculo, que proclama que só é grande o que é livre e humano, o que exerce as supremas virtudes da Fraternidade, do Trabalho e do Progresso.

CRISTÓBAL LITRAN.

CARTAS

LISBOA

16 de Maio.

Continuamos em maré baixa. Os Debates continuam a sua luta e... mais nada. O Seculo ha de ser o mesmo toda a vida. O Diario Mercantil da rua Formosa! A Folha do Povo era ha muito tempo um papel abjecto, indigno de militar nas fileiras republicanas. Depois que estenden a mão á caridade publica, depois de a ter estendido á caridade particular, nem se discute. E' dos laes

pasquins que defendem o seu directorio e que consideram um crime censurar-o, mas que não consideram crime nem erro politico estar sempre lançando em publico insinuações sobre todos aquelles que lhe desagradam, como Jacintho Nunes, Consiglieri Pedroso, etc. E' muito mau discutir os homens do partido só enquanto elles lhe agradam ou aquelles que lhe agradam. Aos que não agradam é licito cobrir d'injurias, d'insinuações, de calumnias, de pontapés. Quem não conhecer estes patifes...

O directorio affina pelo Seculo e pela Folha do Povo. Quietinho e manso como um cordeiro! Não que levar pancada ou ir para a cadeia sabe muito mal... E' melhor comer em casa o pãozinho de cada dia, principalmente quando elle é amassado pela monarchia, porque então nem mesmo ha o trabalho de o fabricar.

N'outro dia o sr. Magalhães Lima, um pouco envergonhado com os artigos dos Debates, mostrou-se resolvido a convocar uma reunião de jornalistas republicanos. Essa resolução era espontanea. Ninguém lh'a tinha lembrado, ninguém tinha pedido coisa alguma ao sr. Magalhães Lima. Por conseguinte, era honrosa para todos e ainda vinha um pouco a tempo de salvar, por esta vez, o redactor principal do Seculo da sua attitude vergonhosissima. Lembrado o alvitre ao sr. Alves Correia, este não só o aceitou em nome dos Debates, como levou a sua abnegação politica até consentir em fazer causa commum com os redactores da Folha do Povo, que se deshonraram e se tornaram indignos de todas as considerações depois de terem pedido esmola e depois de declararem que passavam a converter o seu jornal n'um jornal incolor.

Essa reunião de jornalistas teria por fim nomear uma comissão que estabelecesse uma liga entre toda a imprensa republicana para resistir á lei das rollas, adquirindo elementos materiaes e todos os outros elementos de resistencia que parecessem necessarios.

Escusado será dizer em que ficou a idéa do sr. Magalhães Lima. Ficou em agua choca, como todas as idéas d'aquelle pobre bestunto. O sr. Magalhães Lima nem convocou a reunião, nem quiz saber de mais nada. Ou antes, quiz saber do seguinte:—procurou o sr. Latino Coelho, acompanhado do sr. Alves Correia, para ouvir a opinião d'aquelle illustre publicista. O sr. Latino Coelho foi d'opinião que se devia enviar ás camaras uma representação contra a lei das rollas. O sr. Magalhães Lima esfregou as mãos de contente e concordou.

Eis a que foi ter a sua iniciativa. A uma representação dirigida ás côrtes! Isto é, pede-se aos auctores da lei das rollas que se castiguem, ou condemnem, ou emendem a si proprios.

Uma representação ás côrtes! Já nem sei o que dizer. O partido republicano chegou a este estado. Eis tudo.

N'outro dia fallarei mais devagar.

Y.

BAIRRADA

Maio, 16.

Absorvidos com a modesta faina do nosso viver rural, nem sempre nos é possível escrever para o Povo de Aveiro, onde temos aliás, desde os primeiros tempos da sua publicação, dado o insignificante contingente das nossas manifestações por tudo quanto se preada, economicamente, com a prosperidade agricola da Bairrada, e politicamente com o triumpho das ideias republicanas que sustentamos na imprensa desde velha data. Hoje, que tomámos a penna para con-

tinuarmos as nossas cartas, a nossa primeira vibração é de sympathia e solidariedade pela linha aprumada que o Povo de Aveiro está traçando diante da politica traiçoeira e perseguidora que promete anniquilar a existencia dos jornaes republicanos do paiz.

Não estamos, é certo, nas luctas activas do partido que representa politicamente o nosso ideal, mas, como soldado obscuro das phalanges democraticas, mesmo no nosso isolamento d'aldeia, não nos julgamos desobrigados de applaudir a conducta d'aquelles que não se temem vergado ás stultas imposições d'uma dictadura odiosa, e continuam, activos e independentes, a pagar pelo advento dos principios que constituem o credo republicano. O Povo de Aveiro, aceitando o repto da politica monarchica, representada pelos desacertos e oppressões dos actuaes governantes, mantendo-se firme no seu posto, está no campo correctissimo da mais digna intransigencia e da mais legitima das defezas. Quando as leis são simplesmente de excepção e só alcançam certos e determinados alyos, é necessario que o povo affirme que não está disposto a acceital-as. Um jornal, como o Povo de Aveiro, que tem a sua existencia assignalada em tantas manifestações de valor, combatendo a dictadura que nos está affrontando a liberdade, combate simplesmente pelo direito contra a violação da lei, pela justiça contra a tyrannia. Eis em poucas palavras o nosso sentir quanto á situação politica em que este jornal se tem mantido n'este periodo anormal de perseguição e dictadura. Quanto á vida economica da Bairrada, se vierem como se conta, novos impostos aggravar a tristissima sorte dos povos d'esta localidade, o Povo de Aveiro terá de dizer algumas verdades amargas e duras, que não de, esperamol-o, definir claramente o estado critico a que chegámos pelos erros de administrações funestissimas, ás quaes os povos da Bairrada, tratando-se de novos impostos, terão de responder fatalmente:

—Não podemos pagar mais!

DESERÇÃO...

Affirmam-nos que o sr. Juão da Lucinda, mais conhecido por Castellar dos Balcões, vae abandonar o partido regenerador, não querendo mais saber de politica.

O motivo d'esta deserção foi o illustre Castellar julgar uma desconsideração para o seu caracter, não lhe ser dado o logar de governador civil d'este districto.

A nós nada nos importa que o denejado caudilho regenerador abandone este partido e que deixe ou queira deixar de saber de politica. No emtanto, sempre diremos que a sua falta ha de ser bastante sentida na regeneração, de que elle era um dos mais fortes esteios cá na cidade.

E' verdade que s. ex.^a não sabe lér nem escrever. Mas falla pelos cotovéllos, chegando a enthusiasmar as massas com os seus brilhantes discursos.

De reste a falta do illustre Castellar ha de ser bastante sentida, creiam-n'o os sabiás dos Balcões. Os seus serviços ao partido são enormes. Deixem vir novas eleições e verão depois a differença...

UTILIDADES

A meningite

A meningite é uma inflammiação das membranas que envolvem o cerebro e o separam da duramater e do craneo.

Muitas creanças são victimas d'esta doença, que ordinariamente

sobrevem a pancadas na cabeça, quedas, insolação ou exposição prolongada ao sol, etc. Tambem não raro se manifesta em seguida a certas doenças que retem a creança na cama por muito tempo presa de uma febre ardente, como o sarampo, as bexigas, etc.

Se a creança de dia se mostra nervosa, irritavel, impertinente, desigual de character, e se á noite, pouco depois de adormecer, acorda sobresaltada e grita afflicta por alguem, é prova de que o cerebro está atacado, e em tal caso cumpre chamar immediatamente o medico. Os paes que, por uma imprudencia condemnavel, só querem vêr n'isso uma sobreexcitação nervosa a que o appetite, a idade, o somno ou outra qualquer causa pôde pôr termo, não devem admirar-se de que pouco depois d'esses symptomas primitivos appareçam outros mais graves, da mesma natureza na apparencia, mas em tal grau de agudeza que a morte em breve se lhes seguirá.

Portanto, logo que a creança se queixe de dôres de cabeça, e comece a aborrecer os objectos de que gostava na vespera, a assustar-se sem razão, a cahir em tristeza profunda, trate-se primeiro que tudo de combater a indisposiçáo causada por esse estado de febrilidade nervosa. Muito socego; um vesicatorio na nuca ser-lhe-ha de grande allivio.

Mas, se a doença, como é de esperar, infelizmente tomar um character mais agudo, não haverá remedio senão recorrer ás sanguesugas, ás ventosas e aos refrigerantes.

Inhabeis necessariamente na applicação tónica d'estes differentes remedios, os paes ou os interessados não podem deixar de chamar o medico, unico juiz na materia.—(Da R. P. de C. U.)

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.

De s. ex.^a o sr. presidente da camara municipal recebemos um convite para nos incorporarmos na precissão da *Excelsa Princeza Joana Santa*, que hoje se realisa n'esta cidade (!!!)

Confessámos que ficámos meios azabumbados quando principiamos a leitura do convite—que nos dá a importantissima noticia de que sua magestade o sr. D. Carlos de Bragança se dignou acceitar o cargo de juiz perpetuo da irmandade,—e chegámos ao fim convencidos de que o sr. presidente da municipalidade quiz fazer *chuchadeira* com as nossas humilissimas pessoas.

Permitta-nos, porém, s. ex.^a que lhe digámos que teve fraco gosto... A precissão pôde bem dispensar a nossa presença e nós temos mais em que cuidar.

Fique o illustre presidente do senado aveirense sabendo isso, se é que finge não o ter pensado já... Aquellas manifestações são para quem são... Nós não gostámos de botar figura.

Realizou-se na administração do concelho de Thomar o casamento civil do sr. Miguel Joaquim Cardoso, negociante, natural de Almada e residente em Sacavem, com a sr.^a D. Luiza da Conceição, natural de Constancia e residente em Thomar.

E' o primeiro casamento civil que alli se faz, com bastante pezar dos padres e das beatas...

Recebemos a visita de dois novos jornaes: a *Republica Social*, de Lisboa; e a *Semana Alcobacense*, de Alcobaca.

Saudámos os collegas.

Do nosso collega o *Correio de Loanda* transcrevemos as seguintes noticias:

"Annunciou-se um leilão de varios artigos de mobilia e outros na *Cervejaria Progresso*, n'esta cidade, que depois se soube serem pertencentes á casa ingleza. Por este motivo não houve quem comprasse os artigos que se pretendia vender por qualquer preço.

"Veiu a S. Thomé um pequeno vapor inglez para alli receber 250 mil pés de cafezeiros, que lhe deviam fornecer os srs. Levy & Bastos, para serem plantados n'uma colonia ingleza visinha á de S. Thomé.

Ao saber-se de tal facto, as primeiras plantas que eram conduzidas para bordo, foram lançadas ao mar, e trataram de obstar que outras o fossem. Os srs. Levy & Bastos, ao saberem d'esse facto, pediram ao commercio de S. Thomé que não cortasse com elles as suas relações, como lhe haviam participado, porque se obrigavam a não fornecer as plantas que lhes haviam sido pedidas.

Se não fosse a attitude energica dos agricultores e commerciantes de S. Thomé, teriam as 250 mil plantas ido para terras inglezas para d'ahi mais tarde nos vir um terrivel competidor.

"A bordo do vapor *Loanda* ia o major Serpa Pinto e Victor Cordon com destino a Lisboa.

Serpa Pinto não desembarcou aqui, dizem uns que por ordem do governo, e outros, porque elle estava doente, como elle proprio confessava.

Foi cumprimentado a bordo pela camara municipal, e por muitas pessoas do commercio e do functionalismo publico.

Uma commissão foi alli entregar-lhe uma mensagem em que o felicitava, bem como a Alvaro Castellões, seu companheiro—mensagem que vamos publicar no seguinte numero para conhecimento de todos.

Serpa Pinto ao vêr na mensagem o nome de Castellões ficou contrariado e disse á commissão que aquelle nome estava alli por engano, pois que elle nada tinha feito.

Este facto causou geral desagrado na commissão, por saber que Castellões prestou juntamente com Serpa Pinto bons serviços á patria.

Serpa Pinto quer a gloria dos ultimos feitos só para si, ao que parece, pois no seu companheiro Cordon nem sequer fallou.

Em vista d'isso não nos admiraremos se amanhã pedir ás camaras de Loanda e Lisboa, que mudem o nome ás ruas de Alvaro Castellões, porque não tendo feito nada, não tem direito a ser-lhe reconhecidos pelos municipios serviços que elle não prestou.

Mais tarde veremos se a Alvaro Castellões a historia lhe faz a justiça que agora lhe é negada por Serpa Pinto.

A subscrição aberta para a defeza nacional estava em réis 6:832:938.

Foi determinado que se contasse por uma só palavra, para o effeito da taxa, o nome das estações designatarias dos telegrammas, embora sejam compostas de duas ou mais palavras; devendo, contudo, as estações serem inscriptas conforme a sua inscripção na nomenclatura official.

Na administração do concelho de Castro Verde, realizou-se o registro civil do nascimento de um filho do sr. Antonio Guerreiro Prazeres.

O neophyto recebeu o nome de Herminio.

PICADAS

Mais uma.

Alegre-te, ó Zé pagante, E põe o bernal a postos, Que vaes ter mais seis por cento P'ra aliviar-te os impostos!?

Mandam-n'o assim em Lisboa Sete peccados mortaes, Que fabricam dictaduras De rollhas... e coizas mais...

Motiva este presente, Umaz certas viajatas Que vae fazer um caipora, Que anda sobre quatro patas!

Aguenta, pois, que são ordens; E' mais uma nova albarda Que tens de suster no lombo, Até que venha a bernarda...

Então, sendo tu já livre, Farás coisinhas bem boas... Varrerás toda esta corja P'ra o porão d'um alagoas!?

Boatos

Dizem que um typo graúdo, Com assento na policia, Está dando boas provas Que trabalha com pericia.

Por fazer certas mavorcas Recebeu, sem mais aquella, Seis garrafas de bom vinho E uma perna de vitella!!!

Dizem mais que o tal figuro E' n'isto uzeiro e vezeiro, E n'uma estação do Porto Já serviu de bilheteiro!?

Vejam que enorme calunnia Aventaram uns malvados!?, Eu, se fosse conselheiro, Rolhava-os, bem rolhados...

ZÉ COSME.

Aveiro, 17-5-90.

A R I R

N'uma igreja: Um sujeito em voz baixa para outro, que lhe está a surripiar a cadeia: —Devo prevenil-o que é de pechisbeque.

O outro em voz baixa tambem: —Muito obrigado! Julguei que era de ouro.

Entre amigos:

—Muito numerosa é a tua familia! Quantos filhos tens? —Acaba de nascer o decimo. —Então são tantos como os mandamentos da lei de Deus. —Nem mais, nem menos. São tres do sexo masculino e sete do feminino. Os tres primeiros pertencem á honra de Deus e os outros ao proveito do proximo.

A' porta d'uma igreja:

—Tenham dó e compaixão d'um pobre cego, carregado de filhos. —Quantos filhos tem vocemecê? —Não sei, como não vejo...

Vae sahir uma folha republicana em Santo Antão de Cabo Verde, que terá por titulo Emancipação.

A propaganda democratica progrediu—com mágua dos rolheiros...

Um excentrico americano, Georges Francis Train, propõe-se nada menos que desbancar Julio Verne, miss Bly e Birland, dando a volta ao mundo em sessenta dias. E' isto o que diz um despacho de Brindisi para Calais, com data de 9, annunciando a chegada a esta cidade da Mancha, do tal americano.

E com effeito, o homem chegou realmente a Calais em 10, pela Mala das Indias, e embarcou n'um vapor especial para ir tomar em Douvres o paquete de Nova-York. Em Calais declarou a um reporter que tencionava terminar a viagem em 59 dias, menos 13 do que miss Bly.

Veremos. E como é coisa americana, é caso para ficar de remissa.

A succeder como diz o extravagante americano, a viagem tem sua graça, porque durante ella nem tempo ha para dormir.

Lembrámos ao publico que é hoje o segundo espectáculo, no theatro Aveirense, do grupo de actores lisbonenses em que figuram os laureados artistas Tabor-da, Alfredo de Carvalho, Correia, Pepa e Julia de Castro.

Os que quizerem gozar uma noute de agradabilissimo passatempo não tem que hesitar; mas fazemos-lhes desde já uma prevenção: mãos nas ilhargas para não se arriscarem a rebentar de riso.

E é conveniente munir cedo dos respectivos bilhetes, porque á ultima hora será difficil obtel-os. Nós avisamos com tempo, para depois não haver motivo para queixas.

Com o espectáculo de amanhã faz a excellente troupe a sua despedida.

Ao theatro, meus senhores!

De uma filhinha do sr. Adelino Coelho Pinto Faria e da sr.ª D. Laura Rosa dos Santos foi ha dias registrado o nascimento na administração do bairro oriental do Porto. A' creança foi dado o nome de Adelinha.

Os jornaes brazileiros, chegados pelo ultimo paquete, inserem o seguinte telegramma de Madrid, que lhes foi transmittido pela C. T. da Imprensa. Chamámos para elle a attenção publica, porque o referido telegramma é da mais alta gravidade:

Madrid, 17 de abril.

Correm aqui os mais estranhos boatos relativamente ao pequeno rei Affonso XIII.

Dizem que fallecera victima da influenza alliada á tuberculose, sendo substituido por outro menino muito parecido, afim de se evitar sérias complicações politicas.

Teremos nova edição de dois Sebastiãoes?

Parece. Pelo menos o presente caso tem bastante analogia com as peripécias que se déram depois da hecatombe de Alcacerkibir.

Em Abrantes registrou-se ha pouco civilmente o nascimento de um filho do sr. Salvador Valverde, recebendo o neophyto o nome de Ramiro Manuel.

O contribuinte vae soffrer uma nova sangria nas algibeiras.

Parece que é amanhã que o sr. ministro da fazenda apresenta na camara dos deputados as suas propostas, pelas quaes o Zé terá de largar—se quizer sujeitar-se a isso—a bagatella de 3:000 contos de impostos.

Dizemos se quizer sujeitar-se a isso porque, sobrecarregado como está o povo com tributos, e arrastando uma vida de difficuldades e de miseria como arrasta, é impossivel que elle não proteste d'uma maneira vehemente contra a nova exigencia dos ministros do sr. D. Carlos de Bragança.

Depois, o Zé já está bem ao facto da boa applicação que é da

da ao seu dinheiro... e não pôde nem deve pagar mais nem cinco réis.

Era o que faltava!

PUBLICAÇÕES

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fasciculo n.º 6 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Archivo Historico de Portugal.—Sahiram a lume os n.ºs 1 a 4 da 2.ª série d'esta importante publicação, em que se faz a narrativa da fundação das cidades e villas do reino, seus brazões de armas, etc. Com estes numeros foi distribuida a capa e o indice do primeiro volume.

Dramas do Casamento.—Recebemos os fasciculos 1 e 2 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montepin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.ª

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 20 (volume III) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 19 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, e impresso em Paris.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Summario do n.º 103: A America (II); O céu; A cultura da betarraba forraginosa; A educação das meninas (II); O somno das plantas (III); Avintes, ponte velha sobre o Fiebro; Os microbios luminosos (II); A pilocarpina; Vinagreira caseira; Regas; Tintura de alfazema composta; Saquinho para perfumar a roupa; Sumo de limão artificial; Meio watt por vela; Maneira de amañhar a lampreia; Lampreia com molho de sangue; Mais uma receita contra as verrugas; Novo succedaneo do iodoformio; A electricidade na agricultura; Nodosos de nitrato de prata; Correspondencia.

Emulsão de Scott

Villa Nova de Gaya, 23 de maio de 1889.

Ill.ªs srs. Scott & Bowne.

Desde 1885 que tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, oleo de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, encontrando sempre em todos os casos em que esteja indicada a sua applicação, os melhores resultados.

Reunindo á sua preparação todas as condições d'uma boa Emulsão não a substituirei na minha clinica, emquanto fôr tão cuidadosamente preparada como até aqui.

Arthur Ferreira de Macedo, Medico-cirurgião pela Escola do Porto.

PROVINCIAS

Villa Real, 10.—Cresce cada vez mais a mendicidade, como um doloroso symptoma da miseria em que se debatem as classes desvalidas.

Aos sabbados, principalmente, a capital de Traz-os-Montes, é percorrida por numerosos bandos de mendigos, apresentando á vista um espectáculo profundamente triste.

Por outras povoações da nossa provincia, o quadro não é menos compungente, e nas desoladas aldeias d'onde uma grande parte dos trabalhadores emigraram para o Brazil, o que mais se encontram são mulheres macilentas e creanças pallidas e quasi nias que sahem ás estradas pedindo esmola.

Muitas d'essas creanças, arrastadas por uma fatalidade inexoravel, terão por futuro o crime e a prostituição, o carcere e o prostíbulo, porque, infelizmente, no nosso paiz, não ha instituições nem leis que protejam e amparem a infancia desvalida.

Mangualde, 10.—Foi definitivamente escolhido o local onde deve ficar o hospital d'esta villa e escolhida a planta para o mesmo. O sr. Serafim Pessoa Junior cedeu gratuitamente o terreno em que deve ficar o hospital, suas dependencias e quintal. A offerta é superior a 400\$000 réis. Acções d'estas nobilitam quem as pratica.

Agueda, 11.—Grassa em algumas povoações d'este concelho com grande intensidade o sarampo. Tem sido atacadas creanças e pessoas adultas.

Chaves, 11.—A columna volante de Aguas Frias, composta de quatro soldados sob o commando de um 1.º cabo, pertencente á secção da guarda fiscal d'esta villa, acaba de effectuar uma apprehensão de 228 kilogrammas de tabaco manipulado em cigarros, 17 kilogrammas de cigarrilhas para picar, 12 chailes de lã, 60 lenços de algodão, 24 lenços de lã, 27 kilogrammas de tecidos de algodão tinto, 14 cintas de lã, 4 kilogrammas de casimiras, além de belbutinas, pannos crus e obras de malha.

Estas fazendas eram conduzidas em 24 fardos que equal numero de contrabandistas transportavam, precedidos de alguns espias, em direcção ao Douro.

O valor d'esta importante apprehensão é calculado em réis 1:020\$000. A cada apprehensor deve pertencer aproximadamente a quantia de 30\$000 réis, pelo tabaco, além de duas terças partes do producto da venda dos tecidos.

Os contrabandistas evadiram-se.

—Projecta-se n'esta villa a fundação de um asylo para infancia desvalida.

Alemquer, 11.—Os salarios variam muito em todos os sitios. Emquanto no nosso concelho ha preços entre 240 e 320 réis, no de Azambuja elevaram-se esta semana a 500 réis. Em Aveiras de Cima o preço médio é de 300 réis, á semana, e aos dias entre 400 e 500 réis.

—As searas de trigo, cevada e milho conservam-se boas e promettedoras de uma colheita abundante.

—No concelho de Alemquer teem-se vendido pequenas adegas, regulando os preços entre 700 e 800 réis o almude de 17 litros.

Vizeu, 13.—Veio a Vizeu um figurão que se hospedou no Hotel Mabilia. Tratou de arranjar raparigas para creadas de servir na capital, e com as mais lisongeiras promessas de boa collocação chegou a fazer negocio directamente com os paes d'algumas d'ellas.

Chegadas a Lisboa, em lugar de dar-lhes o destino que lhes prometteu, o sujeito conduziu-as a uma casa de prostituição.

Aviso ás que desejam viver honestamente.

A policia de cá anda procedendo ás diligencias necessarias para ensinar o meliante.

—Tomaram enorme incremento, em toda a linha, as obras do nosso ramal.

Nas proximidades d'esta cidade os trabalhos vão ser activados. No domingo chegaram 100 trabalhadores, contratados pela Companhia, sendo esperados mais por estes dias.

—Chegaram hontem do Porto tres aleijados que por lá mendigavam. Um d'elles é da freguezia de Santos Evos. Esteve alugado por 800 réis mensaes e ouvimos dizer que um patricio quer explorar por sua conta aquella industria.

Estarreja, 15.—Devido talvez a explosão foi reduzida a cinzas uma casa do logar da Azenha, propriedade da quinta da Costa, e onde actualmente se moia enxofre, pertencente ao sr. Manuel de Almeida Lima, d'esta villa.

Os prejuizos são importantes, attingindo a 300\$000 réis, dos quaes 100 são do valor da casa e

200 de mineral e saccaria que n'ella estavam.

—Grassa com intensidade n'esta villa a terrivel febre do sarampo. Já tem victimado algumas creanças.

—Desabou, ha dias, uma barreira que se acha aberta na Ladeira de Salreu, pertencente ao sr. Rozendo da Costa, colhendo um trabalhador do Agro, que ficou em deploravel estado.

Guarda, 15.—N'um dos dias do mez findo, estiveram n'esta cidade uns individuos turcos, que andaram por ahi exhibindo uns ursos e tocando pandeireta, seguindo depois para a raia de Hespanha.

Ao passarem a ponte do Cóa, que vae para Almeida, encontraram uma rapariga de 16 annos de idade. Agarraram-a, despiram-a por completo e distribuiram as roupas da infeliz pelas sordidas mulheres que os acompanhavam. Depois deitaram ao chão a rapariga, que começou a gritar desesperadamente por soccorro. Os malvados amordaçaram-a e passaram a scenas brutaes e repugnantes, a ponto da desgraçada perder os sentidos. Depois d'esse cannibalismo, os scelerados, para encobrirem o seu nefando crime, iam precipitar a pobre martyr para o Cóa, quando soaram dois tiros que os fez fugir acceleradamente.

Os tiros foram disparados por um caçador que appareceu na occasião em que os scelerados iam assassinar a pobre rapariga.

O caçador correu a Almeida a dar parte do occorrido ás auctoridades, que felizmente ainda conseguiram capturar todos aquelles faccinoras.

—Não é bom o estado das vinhas. O frio que faz e as irregularidades da estação, tem prejudicado muito os vinhedos, que apresentam já algumas folhas queimadas, circumstancia que não pôde deixar de affectar o cacho, quando tenda a desenvolver-se.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE o segundo andar de uma casa, que fica no centro do bairro dos Santos Martyres.

A tratar com o sr. Antonio de Souza.

!!! Ver para crer !!! A' JA conhecida e acreditada casa de Joaquim Dias de Abrantes, chegou um magnifico sortido de fazendas proprias para a presente estação, e mais proximas, estio e outono, não só para homem—fatos, como tambem para mulher de mediana e alta esphera—chailes. Convida, portanto, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabelecimento e a honral-o com a sua escolha. Joaquim Dias de Abrantes

VENDE-SE uma casa, proximo da Estação. Trata-se com Joanna Rosa, viuva de Miguel Vicente. Largo da Estação—Aveiro.

CARRO

Antonio de Souza tem para alugar um carro de duas rodas. Falla-se na sua officina de carpinteiro, no largo do Rocio.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.
Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.
A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmo A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhada, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agualva, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Grato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Carlos; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantóigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man-

cio Sorrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaões; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Feres; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algez, A. M. Mascarenhas; Alte, G. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.
AFRICA—Leanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.
Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.
Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

ARRENDASE
UMA casa na rua de Santo Antonio, pertencente a Antonio Ponce Leão Barbosa.
A tratar com o sr. Fernando Homem Christo.

NÃO MAIS SYPHILIS

SALVAÇÃO DA HUMANIDADE

ESTE especifico preparado pelo Dr. Wilian é incontestavelmente o unico **perservativo** até hoje descoberto.

Tambem se applica com resultado seguro para a cura de

CANCROS E CHAGAS VENEREAS

Todas as applicações são externas, o que tranquillisa o espirito dos doentes, que em geral tem grande reluctancia em fazer uso de remedios cuja fórmula é desconhecida, receiando provocar ou desenvolver outro mal.

Vende-se no deposito geral

R. DOS DOURADORES, 121-1.º

LISBOA

PREÇO 1\$000 RÉIS

Archivo Historico de Portugal

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.
Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 1\$000.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«North» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Paranaguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 20 de abril.
«Bolama» em 6 de maio.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro
Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panniphos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalal a principiar em 400 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, úlceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, caneros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

REI DOS ESTRANGULADORES

ESTA obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º, e tres aguarellas a cinco côres.

A obra completa, compôr-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

Preço do fasciculo:—Lisboa e Porto, 100 réis, pago á entrega; Provincias e Ilhas, 110 réis, pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o 1.º fasciculo por amostra.

No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 réis.

BRINDE a todos os assignantes no fim da obra.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º, e nas livrarias; No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18, 20.

Nas demais terras do Reino e Ilhas, em casa dos nossos correspondentes.

BRINDE oferecido a todos os assignantes do

REI DOS ESTRANGULADORES

Esplendida reproducção do celebre quadro militar de EDUARD DETAILLE

A 400 metres — A Mitraille!!

Oleogravura em grande formato (60x40) e tiragem a 20 côres

Está em exposição: Em Lisboa, no escriptorio dos editores; no Porto, na Livraria Lello.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Posse todas as virtudes do Oleo Simplex de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofalia,
Cura a Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 31 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quais o sico de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por isso não hesito em recomendar a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofalia, enfermidades tão frequentes neste paiz.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.
Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
Meus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar a V. Srs. de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GULLO.
A venda nas boticas e drogarlas.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulias.

O remedio de Ayer contra as seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELLS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nódos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarlas. Preço, 240 réis.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71